



Abstract ()*

O Descobrimento da Ontointeligência

Segundo as investigações desenvolvidas, a ontologia unicista da inteligência determina a funcionalidade essencial da inteligência. A inteligência tem funções reativas, que é onde naturalmente se mede; funções ativas, onde se mede em termos potenciais e essenciais; e funções determinadas pela ontointeligência que aqui se apresenta.

Esta síntese é o resultado de uma investigação que iniciou Peter Belohlavek em 1976 e que deu lugar ao descobrimento da ontointeligência operativa em 1985, ao desenvolvimento da ética do pensamento conceitual (que se terminou em 1996) e à comprovação de que a ética funciona como uma inteligência mais, a mais essencial ao homem (2006).

Quanto mais profunda a inteligência, mais difícil de medir e de modificar pela ação do indivíduo. Assim, na sociedade e nas instituições podem-se estabelecer contextos que estimulam ou desestimulam o desenvolvimento da inteligência.

Esta investigação descreveu as inteligências até hoje não descobertas, explicando sua funcionalidade e utilidade, para que possam ser potencializadas no próprio indivíduo e no meio em que este atua.

Os trabalhos de investigações deram a conhecer os seguintes tipos de inteligência:

- 1) A inteligência conceitual
- 2) O estilo estratégico
- 3) O tipo de pensamento
- 4) A inteligência ética

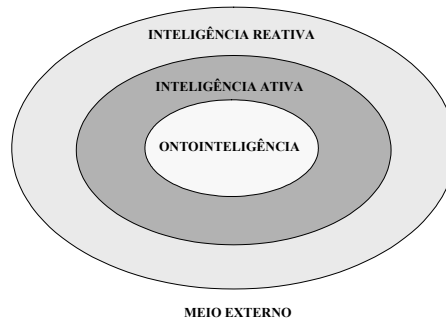
Os níveis da inteligência humana

Demonstrou-se que a inteligência humana opera em três capas em termos de contato com a realidade para o processo de adaptação ao meio. Desta forma, Peter Belohlavek as descreveu em termos de contato com a realidade:

- 1) A inteligência reativa, que tem contato direto com o meio.
- 2) A inteligência ativa, que sustenta a inteligência reativa quando se busca planificar para fazer uma ação determinada.
- 3) A ontointeligência, que sustenta a inteligência ativa quando se precisa apreender a essência de uma realidade.



ONTOLOGIA UNICISTA DA INTELIGÊNCIA



A seguir se apresenta um quadro sinótico das conclusões das investigações.

Inteligência reativa

Determina a capacidade de atuar em forma adaptada diante de uma situação imprevista.

É determinada e medida por:

- 1) O coeficiente emocional
- 2) O coeficiente intelectual
- 3) O coeficiente de elaboração de frustrações

Inteligência ativa

Determina a capacidade de planificar as ações em forma adaptada.

É determinada e medida por:

- 1) A inteligência conceitual: a capacidade empática introjetiva e simpática de influência.
- 2) A inteligência funcional: o tipo de inteligência de um indivíduo. (musical, lógica-matemática, etc.)
- 3) A inteligência vincular: Intra-pessoal ou Inter-pessoal.

Ontointeligência

Determina a capacidade individual para apreender o conceito que subjaz a uma situação complexa.

É determinada e medida por:



- 1) A inteligência ética: a funcionalidade das regras de jogo de um indivíduo.
- 2) O estilo estratégico: a forma em que um indivíduo enfrenta a realidade onde busca se adaptar.
- 3) O tipo de pensamento: o mecanismo que utiliza a mente de um indivíduo para resolver os problemas que lhe traz a adaptação ao meio.

Catalisadores e inibidores da inteligência

O desenvolvimento da inteligência pode ser “catalisado”, inibido ou limitado. Desta forma, na medida em que se busque o desenvolvimento da inteligência dos indivíduos se precisa gerar condições de operação que catalisem a funcionalidade inteligente. Só o êxito catalisa o desenvolvimento da inteligência, o fracasso inibe sua evolução.

Catalisadores

- 1) A abordagem da realidade com um enfoque em “investigação”, onde o erro é parte do processo de chegada a um resultado funcional.
- 2) O desenvolvimento da memória em forma de objeto cognitivo, vale dizer, relacionada a uma ou várias ações e com o conseqüente fundamento.
- 3) O modelo individual de incorporar novos conhecimentos apoiado na aprendizagem, sem depositar a responsabilidade para fora.
- 4) O manejo da ética da fundamentação nas relações inter-pessoais que não tenham que ver com aspectos estritamente afetivos.

Inibidores ou “limitantes” da inteligência

- 1) O manejo da linguagem
- 2) As falácias individuais
- 3) As falácias institucionais (mitos falaciosos institucionais)
- 4) As falácias sociais (mitos falaciosos sociais)
- 5) A ética da democracia dominante no meio
- 6) A ética de condução dominante no meio
- 7) A ética individual dominante

Os catalisadores investigados são de uso individual e têm muito menos energia que os inibidores sociais de uma sociedade.



Assim, nas sociedades em que um indivíduo procura ter um nível de inteligência maior que o estabelecido pelos limitantes do meio, necessariamente fica “marginalizado”, expulso ou tem que sair desse entorno.

Esta situação atua como outro inibidor para o desenvolvimento da inteligência dos indivíduos.

Sinopse da Ontointeligência (para a adaptação do indivíduo ao meio)

Moral (a) Grupo de referência	Moral (a) Grupo de pertença	Ética (1) Determina a influência no meio e o manejo do tempo.	Estilo (2) Estratégico Determina a amplitude do campo unificado.	Tipo de (3) Pensamento Determina a profundidade do campo unificado.	Manejo da complexidade
Altruísmo	Altruísmo	Conceitual	Integrador	Unicista	Pode manejar situações muito complexas de tempos de incerteza indefinidos. (*)
Nobreza	Nobreza	Fundamentos	Ocupante de espaços vazios	Conceitual	Pode manejar sistemas estruturados de alta complexidade com tempos de resposta de longo prazo. (*)
Utilidade Social	Utilidade Social	Valor agregado	Frontal	Científico	Pode manejar sistemas estruturados de baixa complexidade com tempos de resposta de médio prazo. (*)
Utilidade Individual	Utilidade Individual	Valor apropriado (subsistente)	Atacante pelo flanco	Analítico	Pode manejar sistemas simples com tempos de resposta de curto prazo. (*)
Tranquilidade de consciência	Tranquilidade de consciência	Sobrevivente	Libertador	Operativo	Pode manejar sistemas simples com tempos de resposta imediatos. (*)

(1) O bebê até ser menino necessita da ética do sobrevivente para viver. O adolescente necessita da ética do valor apropriado para ganhar um lugar. O adulto é tal quando se adapta ao meio com valor agregado e a partir dali cresce. A moral do meio estimula ou limita o desenvolvimento da ética dos indivíduos. A exposição à adversidade, a escassez e o risco catalisa a evolução da ética. Seu fracasso a inibe, sua resolução a potencia.

(2) O estilo estratégico está definido pela forma em que um indivíduo se insere na família no momento de sua incorporação. Quando não há família no sentido literal, é sua adaptação à família substituta.

(3) Se não resolver a etapa do porquê, inibe-se o pensamento conceitual (3 anos). Se não resolver a etapa dos jogos se inibe o pensamento científico (5 a 7 anos). Se não se exercitar a análise na adolescência se inibe o pensamento analítico.

(a) A moral do grupo de pertença estabelece a adaptação ao meio e atua como inibidor da evolução da ética. A moral do grupo de referência atua como catalisador da ética e determina sua possível evolução.

(*) Sempre é o nível inferior das três inteligências (1 - 2 - 3) o que determina o potencial de adaptação do indivíduo.

Copyright© Peter Belohlavek – The Unicist Research Institute

A investigação permitiu descrever as inteligências até hoje não descobertas, explicando sua funcionalidade e utilidade, e mostrando além disso os fatores que atuam como “catalisadores” e como “inibidores” nos processos de desenvolvimento no indivíduo em relação com seu meio.

(*) Para seu entendimento, os abstracts de investigação básica de ciências da complexidade requerem de um maior nível de descrição em comparação com os abstracts das ciências não complexas.

Copyright © The Unicist Research Institute